

PODAS EM CAFEEIROS, ADOTADAS DE FORMA MAIS PREVENTIVAS

J.B. Matiello – Eng Agr Mapa- Fundação Procafé e Salvio Gonçalves - Eng Agr Consultor em cafeicultura

O objetivo da presente nota técnica é relatar as observações de campo sobre a conveniência em adotar as podas de cafeeiros de forma mais preventiva.

Durante o último ciclo agrícola, 2012/13 foram observadas diversas situações de lavouras cafeiras, com e sem podas para avaliação dos critérios de apicção dessa prática, em diversas fazendas de café, na região de Alfenas e Machado, no Sul de Minas.

Sabe-se que a poda de cafeeiros, quase sempre, representa perda de produção, já que, quando drástica, tira 1-2 safras, difícil de recuperar essa falha na produtividade média. Deste modo, quanto mais tarde se puder efetuar a poda, postergando-a, melhor.

No entanto, podar a lavoura de café muito tarde, quando as plantas já perderam, completamente, a sua ramagem baixa, da saia, leva a maiores perdas produtivas e a custos mais elevados da poda. Por isso, deve-se antecipar a decisão de podar, evitando o último recurso, de só poder aplicar uma poda muito drástica, como a recepa.

Assim, a definição sobre a época, o 'time' de podar uma lavoura é muito importante. E essa definição vem se tornando mais difícil, diante do uso de espaçamentos com maior número de cafeeiros por área. Quer dizer, assim, que a antecipação pode levar a podas menos drásticas o que é melhor.

Verificou-se que variedades de porte baixo e de copa com menor diâmetro permitem adiar o início da poda, para depois da 6ª -8ª safra, enquanto outras de porte alto, sombreando mais a saia, precisam de poda mais cedo, pelo menos de um decote, para evitar perda de ramos e para aumentar a produção de frutos na parte baixa das plantas. É lógico que esta observação deve ser feita caso a caso e depende do espaçamento, do histórico de produtividade do talhão, da carga pendente e da verificação de como estão os ramos da parte baixa da planta.

Sobre a perda de saia, pode-se admitir, especialmente nas lavouras mais adensadas, uma pequena perda, podendo-se ter ausência de ramos laterais até 0,5- 0,8 m do solo, compensando com uma poda (esqueletamento) mais alta da planta. Essa compensação deve ser feita, mesmo em lavouras mais abertas na rua, pois parece que o menor espaçamento na linha (0,5m) e as práticas de manejo mecanizado, especialmente a colheita mecânica, vem reduzindo esses ramos da saia.

Foram observadas medidas preventivas, que começaram com uma adequada desbrota de ramos ortotrópicos, ladrões, desde a idade jovem das plantas da lavoura, evitando-se seu tombamento e fechamento. Crescendo com haste única o tronco fica mais grosso e as plantas tombam menos. Em seguida, a aplicação de um decote, mais aplicável a cafeeiros de variedades de porte alto, quando se verificar raleamento da ramagem baixa. Ele se mostra mais indicado após uma safra alta e quando, normalmente, ocorre seca de ramos do ponteiro e já não vai haver produção neles na safra seguinte.

Como medida final e hoje muito indicada, diante do custo elevado da colheita em lavouras no ciclo de baixa safra, pode-se aplicar um esqueletamento/desponte para reabrir a lavoura e multiplicar a ramagem, antes que seja tarde e, aí só caberia a recepa.

Com o esqueletamento/desponte, feito antes que seja tarde, evita-se o grande uso de mão de obra na retirada de material grosso (troncos) da lavoura, sem falar, é claro, na rápida recuperação da produtividade das plantas, quando comparado com a recepa.